

PUC, 33 anos

É meio... (como direi? Ah!) dialético: pra gostar é preciso conhecer mas pra conhecer é preciso gostar. Este suplemento recupera alguns momentos significativos da História da PUC; aqueles que contribuíram para seu presente. Por que é que se diz que a PUC "é uma cachaca"? ou que "aqui se ganha pouco mas se diverte muito"? Como começou essa situação ambígua?

A partir dos depoimentos destes funcionários e professores, alguns fundadores da PUC, talvez se entenda seu "jeitão". Qual foi a importância da "Católica" no ambiente cultural e político de 1946? O que a S.Bento e o

"Sedes" contribuíram desde 1900 e pouco? Aqui se fala das tendências políticas do corpo docente, dos passos do movimento estudantil, da tradicional dificuldade financeira e das pressões exercidas mediante retenção de verbas.

A luta pela autonomia universitária não é de hoje; o que representou "Morte e Vida Severina" em pleno 66. Alguma luz se projeta sobre as mãos que aos poucos seguraram os leme, como tem sido o estilo de governo aqui dentro. Este esforço se situa dentro do "Projeto História da PUC", o qual também deu retaguarda ao "Museu de Rua".

Franco Montoro

O 1.º Estatuto Numa Bandeja de Pizza

Na vida de Franco Montoro mistura-se a militância na Ação Católica, a ação partidária, o anseio pela justiça. Aqui nos conta como foram as idas-e-vindas da fundação da PUC e o que se esperava dela.

AÇÃO CATÓLICA: OPERÁRIOS E ESTUDANTES

Em 1937 organizaram-se os dois primeiros núcleos da Ação Católica: a JOC (Juventude Operária Católica) e a JUC (Juv. Universitária Cat.) da qual fui o 1º presidente e o Rubens Padim (mais tarde Dom Padim) o 1º vice. A participação dos operários e dos estudantes no debate dos problemas nacionais significou a substituição do paternalismo — do Estado e da autoridade religiosa — por uma participação responsável e ativa. Dom José Gaspar dinamizou a Ação Católica, era um mineiro muito ativo. A AC promoveu movimentos sociais, além da construção de uma colônia de férias em Itanhaém, para reflexão e encontro das Faculdades existentes. Após a morte de Dom José houve um período de quase-intervenção, comandada por Dom Castro Maia e o Plínio Correia de Oliveira.

"A PUC nasceu para fazer a integração cultural latino-americana: logo foi burocratizada".

A nomeação do novo arcebispo Dom Motta, mostrou a disposição de seguir na linha anterior e fui chamado de novo para presidente da JUC. Os grupos de Ação Católica tinham a perspectiva da mudança fundamental, na direção das Encíclicas Sociais: preten-

dia-se a reforma de estruturas não na linha capitalista e individualista mas na formação do trabalhador. A JOC era o movimento mais importante pela repercussão e peso social: a influência era do Cônego Cardin, belga filho de operários, que perdera o pai num acidente de trabalho. Mais tarde foi feito cardeal. Repetíamos muito sua frase: "se você quer saber a situação de uma comunidade, procure conhecer o salário do trabalhador daquela comunidade: o resto é assistencialismo".

A JOC não se confundia com um partido político mas tinha reivindicações operárias e sociais, ciosa da posição independente da classe operária. A Suzana Medeiros, do Serviço Social, participou muito de JOC. Este movimento me lançou na política, especialmente o grupo do Moinho Velho, no Ipiranga.

TOMAMOS O PDC

Não formei o PDC (Partido Democrata Cristão): ele já existia, integrado por professores, fundado logo após a Guerra na linha dos partidos europeus. O PDC não tinha muita força, pois eram todos intelectuais. Em 1949 participei ao lado de Alceu Amoroso Lima e de Sobral Pinto de um encontro em Montevideo, com as lideranças cristãs engajadas na ação política. Na volta, fizemos reuniões em minha casa e fundamos a Vanguarda Democrática, que tomou a direção do PDC. Dessas reuniões participaram Dom Hélder e o Pe. Lebrét, que insistiam em que súnassemos as mãos, entrando nos partidos. Pois bem, nas primeiras eleições a derrota foi completa. Com o tempo fomos crescendo e em 65 elegeríamos seguramente mais de 50 deputados federais. O PDC não sofria ingerência da hierarquia católica.

BANDEJA DE PIZZA

A PUC nasceu do contato semanal de Dom Motta com um grupo que assistia à sua missa, depois tomávamos café da manhã. A idéia foi surgindo e Dom Motta pediu um esboço da estrutura jurídica. Fomos certa vez à Pizzaria Giordano e depois de umas pizzas, chopps, redigimos os pontos fundamentais do estatuto, sede e fins da Fundação no verso da bandeja de papelão.

A primeira idéia quanto à Univ. Católica não era que ela fosse Pontifícia mas que ela seria uma Universidade Latino-Americana de SP, que colaboraria nos aspectos de integração cultural na América Latina. Isto estava nos primeiros estatutos. Daí entraram outras pessoas, Monsenhor Salim trouxe elementos burocráticos e esta referência latino-americana acabou saindo — seria um dos objetivos fundamentais. Imagino que a Católica seria uma espécie de pré-Puebla.

"A PUC tinha uma tendência socializante, na linha popular".

RESISTÊNCIA

Dom Carlos era uma figura ex-

traordinária. Fora verador, estudante de Direito. Mineiro, era dotado de senso político e preocupação com o operário. Foi independente perante os governadores. A Revolução de 64 ele viu com desconfiança. A PUC foi vanguarda nas posições da época, dando importância aos aspectos sociais, sen. vinculação com as elites udenistas (Almeida Prado Júlio Mesquita) como a USP. Os professores de Direito eram gente do direito público e não advogados de empresas ligados a interesses capitalistas. Diria que a PUC tinha uma tendência socializante na linha popular. O grupo da TF foi marginalizado.

Fui convidado 2 vezes para Reitor da PUC mas levei o Bandeira, que deu uma estrutura independente à Univ. A Reforma na PUC foi das mais corajosas. Um grupo capitalista não teria permitido a evolução que teve a PUC, que se colocou a serviço da justiça, da comunidade. Daqui saíram vários movimentos de denúncia, como a "Morte e Vida Severina", considerada subversiva por muitos. Depois de 64, com o retraimento geral e adesão ao pensamento oficial a PUC foi local de resistência de cultura independente em defesa da população contra interesses multinacionais e vicelências do regime.

"MUSEU DE RUA"

sobre

HISTÓRIA DA PUC

A partir de 22/8, na entrada da Biblioteca Central

Exposição com 30 painéis que faz a retrospectiva desses 33 anos de Universidade. Participaram da pesquisa, tomada de depoimentos e elaboração de roteiros: Adilson Gonçalves, Angela Liberatti, Célia Seraiçlonan, Euclides Marchi, Francisco de Assis Oliveira, Jorge Claudio

Ribeiro, Luciara Frota, Marcia Ma. de Souza, Ma. Aparecida Lomonaco, Ma. Leneide Oliveira, Mônica Salomão, Regina O. Trevisan, Selma S. Carvalho, Yvone Dias Avelino. Coordenação técnica: Júlio Abe Wakahara.